



As plantas ornamentais num clima e numa sociedade em transformação

Por: Nélia Silva¹ e Fernanda Delgado², revista@aphorticultura.pt

¹Editora Executiva Revista APH; ²Vice-Presidente para a Horticultura Ornamental da APH

A 37ª edição da Feira Lusoflora decorreu nos dias 26 e 27 de fevereiro, no CNEMA, em Santarém, subordinada ao tema “Cultivando o futuro: as plantas ornamentais e o clima em transformação”. Revelamos as tendências atuais e os desafios futuros que marcam a fileira da horticultura ornamental.

Na sessão de abertura da 37ª edição da Lusoflora, o presidente da APPPFN - Associação Portuguesa de Produtores de Plantas e Flores Naturais, Pedro Martins, reportou ao Secretário de Estado da Agricultura, João Moura, os prejuízos sofridos por empresas associadas da APPPFN na sequência do “comboio” de tempestades que assolou o país, e apelou: “é importante que as entidades públicas estejam sensibilizadas para voltar a pôr estas empresas em funcionamento, é preciso que haja bom-senso e vontade para nos ajudarem na recuperação daquilo que foi perdido”.

Entre as tendências que marcam o setor da produção de plantas ornamentais, patentes na Lusoflora, destacam-se a opção por espécies com reduzida necessidade de manutenção, nomeadamente em rega; o uso de substratos sem turfa (*peat free*) e a procura crescente por plantas aromáticas.

Plantas de reduzida manutenção

“A planta ornamental está a mudar, o mercado está a evoluir para planta mais sustentável – com menor necessidade de rega, de menor manipulação por parte do consumidor, e com período de sementeira mais amplo”, afirma Francesc Corroero, diretor comercial da Planteles Roig. “A planta aromática está em plena expansão, por outro lado, temos plantas vivazes,

plantas gramíneas, todas com o mesmo denominador comum – a reduzida manutenção”, acrescenta o responsável desta empresa sediada em Barcelona e líder ibérica na produção planta de jovem (estacas lenhosas).

Para poupar água muitos viveiros já têm sistemas de rega com recirculação da água e dos nutrientes, e no que respeita aos materiais consumíveis, a sustentabilidade também está na ordem do dia: “100% dos nossos vasos são recicláveis e 50% são feitos de material reciclado e muitos dos sticks que usamos nos vasos são de madeira, já não são de plástico”, revela Adrian Villa, responsável de operações da Coplant Galicia, acrescentando “estamos a iniciar a avaliação da pegada de carbono do nosso grupo”. A Coplant Galicia tem sede em Tomiño, na província de Pontevedra, e é o “braço” comercial de quatro viveiros galegos, que detêm 100 hectares de plantas ornamentais.

Substratos *peat free*

As fortes restrições ao uso da turfa na UE, com alguns estados-membros a caminhar para proibições totais na sua venda para uso doméstico até 2030, está a estimular a produção e o uso crescente de substratos *peat free*. Os fabricantes reduzem progressivamente a quantidade de turfa na composição

dos substratos; incorporam subprodutos agrícolas locais ou optam por materiais alternativos derivados da madeira, fibra de coco, vermiculite, fibra de vidro, entre outros.

A gama de substratos Gramoflex do fabricante Gramoflor, por exemplo, contém casca de arroz na sua composição. *“A casca de arroz é uma matéria-prima local de Valencia que vamos incorporando nos nossos substratos, seja em mistura com turfa seja em mistura peat free”*, explica Rui Vaz, assessor técnico na Gramoflor Ibérica.

A Nordmann Portugal também apresentou na Lusoflora substrato com menor quantidade de turfa na sua composição e adição de um gel, do fabricante Jiffy. *“É uma inovação que vai ao encontro da política peat free. Durante este ano faremos ensaios com este substrato e iniciaremos a sua comercialização em Portugal”*, afirma Ricardo Pepino, técnico comercial da Nordmann Portugal.

Substratos orgânicos Nutrimais para fruteiras e plantas ácidas

A Lipor levou à Lusoflora as gamas de substratos e de corretivos orgânicos Nutrimais, para agricultura, floricultura e jardinagem, destacando duas novidades: um substrato específico para fruteiras e um substrato específico para plantas ácidas. *“A nossa ideia é continuar a divulgar as gamas Nutrimais no mercado da floricultura, daí a nossa participação neste certame”*, explicou Filipa Teixeira, responsável comercial da marca Nutrimais, que tem na sua génese o conceito de economia circular.

A transição para uma Horticultura Ornamental mais sustentável passa também por substituir progressivamente os produtos de síntese química por soluções mais naturais, como os bioestimulantes, que nutrem e protegem as plantas, e os macro e micro-organismos para controlo biológico de pragas e doenças.

Projar apresenta bioestimulantes à base de algas

A Projar apresentou duas gamas de bioestimulantes – a marca Leili à base de algas, de fabrico chinês, e a marca PlantoSys, de fabrico holandês. *“São soluções para responder aos desafios que os produtores enfrentam com a eliminação das substâncias ativas fitofarmacêuticas”*, explica Fábio Mendão, diretor comercial da Projar em Portugal.

Vegethumus - corretivo orgânico que estimula o crescimento radicular

A Biochem Ibérica apresentou o corretivo orgânico Vegethumus que estimula o crescimento radicular e a vida microbiana do solo, com 450 kg/t de húmus potencialmente eficaz, formulado em pellets a frio e enriquecido em fósforo natural proveniente de farinha de ossos compostada. Está autorizado em Agricultura Biológica e Biodinâmica.

Vasos TEKU Pöppelmann resistentes à compactação

Os vasos da TEKU Pöppelmann, representados em Portugal pela Fitosistema, vão passar a ter algumas fissuras no desenho do aro, tornando-os mais resistentes à compactação no empilhamento da paleta e nas máquinas, poupando tempo e dinheiro ao agricultor.



A Associação Portuguesa de Horticultura esteve na Lusoflora representada pela vice-presidente Fernanda Delgado



Pedro Martins, presidente da A PPPFN

Viveros Pereira – especialista em planta jovem obtida a partir de semente

A empresa espanhola Viveros Pereira, de Castellón, em Valencia, esteve pelo segundo ano consecutivo na Lusoflora para apresentar a sua oferta de planta jovem em alvéolo obtida a partir de semente. “Temos uma boa clientela em Portugal e estamos muito contentes de vender no mercado português”, explicou Juan Manuel Noriega.

Grup Roig apresenta novidades em planta jovem de aromáticas e dipladenia

O Grup Roig apresentou duas novidades - jovens plantas de espécies aromáticas e de dipladenia. Marc Roig, administrador do Grup Roig, e Francesc Correr, diretor comercial da Planteles Roig, revelaram que o grupo produz anualmente 11 milhões de jovens plantas, detendo 45% da quota de mercado em Espanha e mais ainda em Portugal.

“Produzir planta para consumo próprio é uma tendência que se verifica há vários anos, sobretudo nas

ciudades, e agora vai-se alargando a todos os níveis da sociedade, a planta ornamental é vista como uma forma de ócio e quem tem jardins está a mudar uma parte da área para plantas aromáticas. A alfazema é um nicho particular também muito interessante para o consumidor, desde as variedades tradicionais a variedades com flor”, afirma Francesc Correr.

Coplant Galicia

“O nosso tipo de planta está especializado para o mercado do Centro da Europa- Países Baixos, Alemanha, Bélgica, França (...) o ano passado foi espetacular em vendas, tivemos um crescimento muito bom, este ano as vendas correm bem na exportação, mas no mercado nacional estiveram mais fracas, até à semana passada, devido à chuva e ao frio”, explicou Adrian Villa, responsável de operações na Coplant Galicia, que produz 1 milhão de estacas de camélias por ano, além de plantas ácidas (magnólias, rododendros, azálias), coníferas, entre várias outras espécies ornamentais.



Francesc Correr,
Planteles Roig



Coplant Galicia



Lipor- Nutrimais



A Nordmann Portugal recebeu o seu stand políticos e autoridades oficiais



Gramoflor Ibérica

ShinEtsu

BIOGARD
biological first.

CONFUSÃO SEXUAL PARA INSETOS



AUTORIZADO
MPB

NOVO

Mister® C



Praga alvo

Bichado-da-fruta (*Cydia pomonella*)

Culturas

Macieira, Pereira, Nogueira

BIOOtwi® L



Praga alvo

Traça-da-uva (*Lobesia botrana*)

Culturas

Vinha

ISOMATE® CTT

Praga alvo

Bichado-da-fruta (*Cydia pomonella*)

Culturas

Macieira, Pereira, Nogueira,
Marmeleiro

ISONET® LTT

Praga alvo

Traça-da-uva (*Lobesia botrana*)

Culturas

Vinha

ISONET® PF

Praga alvo

Cochonilha-algodão-da-vi
deira (*Planococcus ficus*)

Culturas

Vinha

ISONET® T

Praga alvo

Traça-do-tomateiro
(*Tuta-absoluta*)

Culturas

Tomateiro, Pimenteiro,
Beringela

ISONET® Z

Praga alvo

Zêuzera (*Zeuzera pyrina*) e
Sésia (*Synanthedon tipuliformis*)

Culturas

Pomóideas, Olival,
Ameixeira, Romanzeira

FITOSISTEMA, LDA
ESTRADA DO SEIXALINHO - CITY PARK - ARMAZÉM E
2870-339 MONTIJO - PORTUGAL
TELEF.: +351 212 326 790
FITOSISTEMA@FITOSISTEMA.COM

www.fitosistema.com



FITOSISTEMA
INOVAÇÃO · CONFIANÇA · EFICÁCIA

Nutreasy – substratos para coberturas ajardinadas

Nutreasy é uma empresa do universo Nutrofertil dedicada à produção e venda de soluções biológicas para construção de jardins em lage. Na Lusoflora apresentou substratos para produção de plantas, estacaria e germinação, e substratos para coberturas ajardinadas intensivas, extensivas e LC.

Viveros March – especialista em palmeiras e oliveiras ornamentais

Os Viveros March, produtores de palmeiras e oliveiras ornamentais, em Valencia, exportam plantas para toda a Europa, há mais de 20 anos e revelam que a Europa de Leste é um mercado emergente na compra de oliveiras para jardins, porque lhes faz lembrar as férias no Mediterrâneo.■



Biochem Ibérica



Nutreasy



Viveiros March

Planeta Terra já ultrapassou 6 das 9 fronteiras ambientais e enfrenta agravamento das alterações climáticas

O conceito de sustentabilidade, introduzido pelas Nações Unidas em 1976, tem vindo a ganhar crescente relevância num contexto de agravamento dos riscos ambientais globais. O estudo das fronteiras planetárias demonstra esta tendência: em 2009, três das nove fronteiras já tinham sido ultrapassadas (biodiversidade, clima e ciclo do azoto), mas em 2023 esse número subiu para seis, evidenciando um aumento contínuo da pressão sobre os sistemas naturais. Paralelamente, apesar da aprovação dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em 2015, a economia global mantém-se pouco circular, com apenas 7,2% dos recursos naturais a serem reutilizados, recordou Filipe Duarte Santos, perito do Conselho Nacional de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, no Colóquio da Lusoflora.

As alterações climáticas resultam sobretudo da forte dependência de combustíveis fósseis, que ainda representam 81% do consumo energético global, tendo as suas emissões aumentado 8% entre 2015 e 2024. Este aumento intensifica fenómenos extremos, como rios atmosféricos e tempestades severas — incluindo o ‘comboio’ de tempestades que se abateu sobre Portugal no final de janeiro. Grande parte do calor gerado pelos gases com efeito de estufa é absorvido pelos oceanos, que já aqueceram cerca de 1°C. Perante este cenário, torna-se essencial reforçar estratégias de adaptação às alterações climáticas, nomeadamente, ao nível da gestão dos espaços verdes nos meios urbanos.

«Produzimos não uma planta, mas um ecossistema»

A Deifil apresentou na Lusoflora plantas de castanheiro, medronheiro e oliveira obtidas por propagação *in vitro* no seu laboratório de biotecnologia vegetal e produzidas nas suas estufas em Serzedelo, Póvoa do Lanhoso.

“Sentimos que há cada vez mais necessidade de plantas com maior tolerância aos picos de calor e à falta de água, devido às alterações climáticas, e nós na Deifil temos vindo a desenvolver muito trabalho nessa área, em particular em castanheiro, medronheiro e oliveira, na qual temos vindo a estudar todas as espécies autóctones nacionais, em colaboração com universidades, politécnicos e centros de investigação”, explica Andreia Afonso, sócia fundadora da Deifil.

Por outro lado, esta empresa tem vindo a estudar e a ampliar a sua oferta de microrganismos com potencial bioestimulante, sobretudo, fungos micorrízicos para castanheiro.

“Continuamos a trabalhar com o foco de desenvolver soluções mais sustentáveis para as plantas. O nosso trabalho tem continuado com novas espécies, as novidades estão relacionadas com a cultura da alfarrobeira, estamos a estabelecer as variedades de alfarrobeira e a auxiliar a produção do Catálogo Nacional de Variedades para implementação de novas espécies”, acrescenta a investigadora e empresária.

A camarinha (*Corema album*) é outra das espécies a que a Deifil se tem dedicado na área da conservação e valorização: *“A camarinha tem muito interesse no âmbito ornamental, tem potencial futuro como planta medicinal e também como fruteira, após um processo de melhoramento genético que está a ser iniciado”, explica Andreia Afonso.*

“Tentamos juntar sempre a seleção com a qualidade genética e fitossanitária das plantas e também os microrganismos - bactérias, fungos - que são auxiliares e promotores de crescimento, para produzimos não uma planta, mas um ecossistema”, conclui. ■

